

O HERALDO

Sr. Antonio da Costa Raymundo
Largo de Graça, 8, 1.º e 2.º andares
Lisboa

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 998

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra..... 500
Número avulso..... 20
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

MUZICAS

Como microbio destruidor d'esta amorpha monotonia em que a cidade se condensa quasi constantemente, surge de quando em vez um ou outro caso anormal, como este que ora acaba de alvoroçar os descendentes de Paio Peres pela supposta marcha official, para Faro, da banda d'infanteria 4. Caso anormal, dizemos nós, mais pela importancia que inconscientemente lhe demos, de que pelo verdadeiro valor que o reveste—que é nenhum.

Descansem os nossos patriotas: a ida da banda para Faro, aos domingos, não representa qualquer acto de força ou de menos respeito pela nossa terra e nem sequer tem o character official que alguém lhe quer impôr. A banda vai para Faro como podia ir para qualquer outra terra, se a pedissemos e o ministro da guerra autorisasse.

Pése muito embora a gente insensata que n'este facto quer vêr a consequencia de odios regionaes ou preponderancia politica e pése tambem a turba irrequieta da opposição politica local que no mesmo facto quer vêr um desprestigio da nossa representação nas altas congemencias politicas, a ida da banda marcial para a capital do districto é um dos casos mais triviaes que podem registar-se e só foi consentido por accordo a que a nossa cidade não foi alheia.

Sua ex.ª sr. commendador Ferreira Netto, illustre governador civil do districto que nada tem com as fanfarronices dos mais nem com as notas sentenciadoras dos que levemente o compromettem, sollicitou por vias compatíveis com o seu alto cargo a satisfação de um dos mais ardentes desejos da capital do districto—disfructarem certo das bandas regimentaes.

Fram ouvidos sobre esse pedido alguns dos principaes influentes politicos da nossa terra que, sabedores do decidido empenho que o sr. commendador Ferreira Netto, por motivos particulares com que nada temos, punha na satisfação do mencionado pedido, duvida alguma tiveram em responder favoravelmente e desairoso seria se assim o não fizessem. Foi depois disso que s. ex.ª o sr. ministro da guerra deu authorisação para a ida da banda, authorisação que foi feita nos termos da legislação vigente que é a seguinte:

Sua Magestade El-Rei manda recomendar a exacta observancia do disposto na circular de 6 de março de 1866 que estabeleceu as gratificações que devem ser abonadas ás praças de pret dos corpos do exercito requisitadas para acompanha-

rem precissões ou assistirem a festas que não tenham character official, na certeza de que, sem se effectuar o alludido abono, não serão as forças fornecidas.

Outrosim determina o mesmo augusto senhor, que não sejam concedidas bandas ou charangas regimentaes para acompanhar procissões ou tomar parte em quaesquer festividades, nas mesmas condições, sem que, entre os promotores das festas e os mestres das bandas ou charangas, se estabeleça accordo sobre a remuneração que deve ser dada aos musicos pelos serviços para que forem contratados, a fim de não serem prejudicados os interesses das praças, nem os da fazenda.

(Ordem d'Exercito n.º 8 de 1.º 98.)

Por mal entendido da divisão, não foi esta lei cumprida como devia ser, pois que no ultimo domingo foi a banda a Faro sem previo contracto do mestre da musica com a pessoa interessada. Soube d'isto sua ex.ª sr. ministro da guerra, que immediatamente fez baixar uma ordem em que se determina o rigoroso cumprimento da citada lei. E eis ahi está o que se passou.

Como toda essa quixotesca farça de marchas de musicos a pé e mais cousas phantasticas que se propalavam se resumiu n'este pequeno caso, tão simples e natural na sua essencia!

Apregoem muito embora as gazetas republicanas e opposicionistas o estado anárchico em que o paiz se encontra, a verdade é que elle ainda não está tão mau como se julga, o que nos levou a nunca acreditar n'essas ridicularias que os habituaes arautos annunciavam, demais a mais na occasião em que preside a pasta da guerra um dos militares mais illustres e a quem o nosso exercito mais deve o prestigio e solida reputação com que honrosamente se mantém.

ANTONIO ENNES

Victima de antigos e pertinazes soffrimentos, ha annos aggravados pelo impudismo com que a Africa tão barbaramente lhe recompensou relevantes serviços, falleceu no dia 6 do corrente em Lisboa, o conselheiro Antonio Ennes, um dos mais proeminentes vultos da nossa patria, onde tanto escasseiam os homens da sua envergadura moral. Com a morte de Antonio Ennes perdeu o paiz a mais lidima gloria do seu jornalismo, uma das mais brilhantes figuras da sua litteratura dramatica e um dos mais preponderantes elementos da sua politica.

Pobre e desprotegido, o morto de hontem deve apenas ao seu trabalho e á sua intelligencia, o ponto culminante de gloria a que a sua faina de jornalista o guindou. Sim, o jornalismo foi a fonte primacial do seu talento e a maneira desembaraçada e correcta com que sen-

satamente discunia as mais palpitantes questões que agitavam o paiz deve elle o occupar um dos mais altos cargos a que se pode aspirar no nosso meio politico—o de ministro. Como dramaturgo, foi-o dos primeiros e a comprovar esta affirmativa ahi está o entusiasmo que ainda hoje avassalla as plateias quando se trata da representação d'alguma das suas afamadas peças, *O Saltimbanco, Os Lazaristas, etc.*

Quando foi da guerra da Africa, essa irradiante epopeia do nosso exercito que tão victoriosamente se epilougou em Chamite, ponde Antonio Ennes mostrar o seu muito valor e a sua dedicação á patria, como primeiro orientador d'essa campanha que a espada de Mousinho vingou e que a historia regista como um dos nossos mais gloriosos feitos d'armas.

Antonio Ennes era director politico do *Diá* a cujos redactores enviamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Por despaccio recente foi transferido do 2.º districto criminal da comarca de Lisboa para a 6.ª vara da mesma comarca, o integerrimo juiz de direito sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo e da 6.ª vara para o 2.º districto criminal, o sr. dr. Francisco Maria da Veiga, digno juiz de instrução criminal. Ambos os magistrados tomaram posse dos seus logares sabbado passado.

—Foram nomeados commendador da real ordem militar de S. Bento d'Aviz, o sr. José Ignacio de Mello Pereira de Vasconcellos, coronel d'infanteria 9 e officiaes da mesma ordem, srs. Antonio Joaquim Correia Viegas e Frederico Eduardo Alves Campina, majores d'infanteria 4; cavalleiro João Maria Esteves de Freitas Junior, capitão do mesmo regimento.

PRINCIPE HENRIQUE D'ORLEANS

Falleceu no dia 9 do corrente em Saigon o príncipe Henrique d'Orleans, filho do duque de Chartres e primo de sua magestade a rainha D. Amelia.

Como de costume, é este anno permitido uma segunda epocha de exames para os alumnos de instrução secundaria do periodo transitorio.

Taes exames, porém, só são permitidos a alumnos do referido periodo transitorio a quem faltam apenas 3 ou menos disciplinas para a conclusão do curso dos lyceus ou uma disciplina preparatoria para diversos cursos de instrução superior, carreiras ou misteres para que sejam sufficiente habilitação os exames singulares e so podem ser feitos nos lyceus centrais de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Evora e Vizeu.

Os mesmos exames deverão começar no 1.º dia util de outubro para estarem terminados em 9 do mesmo mez, começando o prazo para a apresentação de requerimentos em 12 de setembro e terminando em 18 do mesmo mez.

—Ao distincto poeta e nosso presado collega do *Algarve e Alemtejo*, sr. dr. José Rodrigues Davim, notario na comarca de Faro, foi concedida authorisação para gosar 8 dias de licença anterior e nova licença de 60 dias.

ECCOS

Veio no *Diario do Governo* de segunda feira ultima a annunciada reforma eleitoral, de que resumidamente vamos dar os pontos capitales. E' o paiz dividido em 33 circulos eleitoraes, sendo 22 no continente, 4 nas ilhas e 7 no ultramar, circulos que deverão eleger 155 deputados, sendo 120 de maioria e 35 da minoria. O circulo eleitoral n.º 22 comprehenderá o districto administrativo de Faro com 6 deputados, sendo 1 da minoria.

Nas eleições para deputados serão os presidentes das mesas nomeados pela commissão districtal e nas eleições municipaes deverão os presidentes ser escolhidos á sorte d'entre os vereadores effectivos definitivamente eleitos nas tres ultimas eleições ordinarias ou extraordinarias.

E' concedido o prazo de dois dias para o apuramento e no primeiro domingo seguinte ao dia das eleições deverão reunir-se as diversas assembleas de cada concelho ou bairro na sala da camara municipal do mesmo presidida pelo presidente da camara e com o fim de se proceder ao 2.º apuramento, de cuja acta se tirarão 3 copias: uma que ficará em poder do presidente, outra que será enviada á presidencia da assemblea do apuramento geral do circulo e outra que será entregue ao administrador do concelho da sede do circulo.

Na quinta-feira immediata reunir-se-hão os presidentes das assembleas geraes nas sedes dos circulos para se proceder finalmente ao apuramento geral, onde apenas poderão apresentar os seus protestos, verbaes ou por escripto, os cadidos a deputados. Qualquer outro cidadão só poderá apresentar o seu protesto nas assembleas parciais.

Entremettendo se na discussão que travámos com o *Correio da Noite*, veio um collega comprovinciano repara-nos com um minucioso balanço dos beneficios dispensados ao Algarve por progressistas e regeneradores.

Não temos duvida alguma em aceitar o repto, não só porque o articulista que tão corajosamente nos de affia parece poder fallar d'alto em que tões politicas, como tambem porque o seu artigo sensato e de linguagem polida, onde apenas 3 linhas destoam, é dos poucos que costumam apparecer na folha que o insere.

Uma condicção, porém, se impõe ao inicio da sollicitada pelija. O articulista em discussão começa assim a sua replica: *«O Heraldo» em polemica com o nosso presado collega «Correio da Noite» attribue ao antigo deputado por este circulo a paralyção dos trabalhos do caminho de ferro entre Faro e a nossa villa; e mais abaiixo diz que concedemos um insignificante valor politico ao seu antigo representante em côrtes.*

E' preciso que prove isso. Só depois do collega nos provar que dissemos tal, encetaremos a encarnçada lucta que fará tremer Tróya. E vamos desde já ordenar a limpeza dos floretes, ha tanto tempo em desuso.



JOÃO LUCIO

N'aquella onda revolta de capas negras em que se tumultua Coimbra, o coração da arte litteraria, saíente-se presentemente o perfil correcto e fidalgo d'um moço de valor—João Lucio.

Philosopho por indole, desde a passada larga com que abrevia o caminho até á franca indiferença com que atravessa a turba, elle dá-nos um não sei quê da *silhouette* do Eça na figura esquelética que o romantista, magro e esgaio, e tendo ainda por superior, no typo, um tom de galanteria escultural no encaracolado fulvo da cabeleira. E' elle o, sófrego e desvaiaado, n'aquella ancía irrequieta de profundar o amago das coisas, n'aquella intima religiosidade pelo desconhecido, é recordar tambem alguma cousa de Anthero, alguma cousa da sua alma. Dir-se-hia que o João, como justa recompensa á sua intensissima estima pelos dois primicias artísticas, herdará aquelle typo nervoso e flexível que o Eça ndyficou com arte n'um dos mais aureos periodos da sua vida, e aquella loucura de mysterio e adoração pelo grande que fez de Anthero o mais philosopho dos poetas contemporaneos.

E quando lhe não bastasse essa extranha e glorificadora herança, ahi estava a de sua propria familia, a celebrada familia dos Pousões. Não uma d'estas familias nobres de linhagem que vão rebuscar a tradição illustre através o pó veneravel dos pergaminhos, mas alguma cousa mais de que tudo isso: uma familia fidalga pelo coração e aristocratica pelo talento. A ella pertenceram poetas e pintores de incontestavel merito, artistas que um nobre e natural intuito de modestia de braço dado á nossa particular aversão por tudo o que de verdadeiro valor existe, fez passar á valia ultima sem que lhes ficasse um nome a commemorar lhes o estro.

D'ella foi Henrique Pousão, esse divinal artista que tão intensamente soube reproduzir na tela a vida alac e das flôres, coração revólto do mar, a agonia lugubre dos temporaes; que soube, enfim, dar as côres uma tão fiel expressão de vida que dir-se-hia ter o seu prodigioso pincel tocado a graça do Senhor. D'ella vem João Lucio, esse revolucionario evocador dos phenomenos e dos dramas intimos que é já uma das mais legitimas glorias no pouco numero dos novos que promettem.

Do pouco numero? Sim. A descaçar n'essa infinita praga de litteratos que se applica de geração nova e a quem unicamente devemos o desas-ocego das suas arruacas, quero eu pôr a pleiade illustre dos que trabalham edificando, serena e altivamente, vergastando com o trabalho e com o desprezo a atrevida arrogancia dos criticos de meia tigela. Desses sim, que ha a esperar alguma cousa de nome e de valor para a arte, e não dos outros, da praga que só sonha destruir e insultar, e que logo ao primeiro linguado se dá áres de mestre e se insurge contar o estado desolador da nossa litteratura.

Pois se até eu!... vocês não vêem?!...

Chamam poeta ao João Lucio. E, no entanto, não só a poesia é refrataria aos seus versos, como dos seus olhos não parte aquella doce e santificada luz que é apanhagem dos nossos trovadores. Não que o *Descendo* seja completamente destituído de poesia, pois que composições ha—*O cemitério das noivas*, *Perfume que chora*, etc.—onde ella se infiltra de iciosamente; mas não é bem esse o genero de João Lucio. Não ha no *Descendo* aquella toada enfiada e indolente dos versos de Antonio Nobre, o fino galanteio dos madrigaes de Fernando Caldeira, o embálo das lyricas de João de Deus ou a insubordinação dos canticos de Junqueiro. João Lucio teve o condão de innovar e o seu livro afasta-se de todos estes generos e muito principalmente d'essa litteratura choramingas e indigesta em que deram, por moda, alguns novos de futuro. E' um livro doente, é; um livro que chega mesmo a cansar nos pela sotreguidão constante das suas paginas; mas um livro que nos toca n'alma, que nos deixa resabios de philosophia no odio pelo visto e sabido, e que nos dá tambem a avidéz d'ir colher nos vos aspectos e impressões pelo mysterioso mundo das cousas intimas. E' o *Descendo* toda uma ancia a desfazer se em febre, todo o delirio d'uma alma de artista na sua insaciavel sede de ver o que não vê, de saber o que não sabe.

Ali têm, para exemplo, os olhos d'Arminda.

Ao contemplal-os, Antonio Nobre, o verdadeiro poeta, prender se-ia na expressão vaga e mortíca que denunciava a tyfica e n'uma estrophe impulsionada pelo seu temperamento de doentio, iria cantar-lhe o martyrio em versos que seriam lagrimas. João Lucio, não; fixaria a pupilla, pretenderia sondal-a e ir presenciar e sentir lá dentro todo o drama a exhibir-se na *ronda das imagens*.

Contam-mé que Guerra Junqueiro, consultado um dia sobre o valor de certo poeta coimbrão, ha poucos dias formado e hoje muito mais politico que poeta, dissera d'elle: «todo o valor d'e se homem se resume n'uma phrase—é um genio». Era o que eu diria de João Lucio se fosse Guerra Junqueiro.

Ora eu não vim para aqui estudar João Lucio ou criticar o *Descendo*. Simples palavras que me propuz escrever á laia de perfil e que servissem a emoldurar lhe o retrato—pobre moldura para quem tanto vale.

Nem mesmo eu posso fallar muito de João Lucio: é trazer á memoria a mais feliz das quadras da minha vida, esse saudoso cyclo de vid'airada em que passei a melhor da minha mocidade e que para ahi se regista no *Echo da Academia*. O jornal em que eu comeci de rabis-car as minhas litteratices e em que o João comecou de revelar se o artista que é. Recordar essa época, agora, que o ar pesado das repartições me suffoca e a mocidade vae a estrebuchar na agonia, é como que insultar a minha nevrose—e ella raras vezes me poupa, a maldita.

12 FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

TERCEIRO ACTO

NÓS OS DOIS

I

Nós, sempre nós, eu e o sr. Julio de Lemos. Se outras pessoas teem figurado nesta extranha comedia dum plúmmitivo que perdeu a consciencia, éporquese vieram atravessar no nosso caminho—no meu e no do sr. Julio. Por mais nada. Odio e vingança, são cousas que nunca me animaram contra os srs. Do-

Caramba! não poder a gente eternisar-se moço!
Da *Germinal*.

ANTONIO SANTOS.

Ainda sobre as notas falsas, a direcção do Barco de Portugal fez espalhar a seguinte circular:

«A direcção do Banco de Portugal no empenho de evitar os prejuizos resultantes da propagação das notas falsas, e seguindo a orientação das suas circulares de 17 e 25 de julho ultimo, previne que appareceu uma nova falsificação semelhante muito a nota de 1000 réis actualmente em circulação, sendo a sua principal caracteristica, a seguinte:

A nota verdadeira só mostra a marca d'agua á transparencia, e a falsa deixa a ver á simples vista, sobre tudo na orla branca que emoldura a nota, e melhor ainda se conhece a falsificação, collocando a nota sobre um papel branco, vendo-se então distinctamente, nas falsas, a imitação da marca d'agua n'um tom escuro.

Foi nomeado secretario da administração do real hospital de S. José de Lisboa, o nosso estimado comprovinciano, sr. dr. José Teixeira Gomes.

Para o effeito de reparações urgentes de que carece o seu edificio, foi destinada a verba de réis 307000 para o hospital regimental de Lagos.

Pela ultima ordem do exercito foi elevado ao posto de major e collocado em infantaria 13 o distincto capitão d'infanteria 4, sr. Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso. Militar brioso e geralmente estimado pela excellencia dos dotes que o caracterisam, a sua recente promoção foi motivo de sincera alegria entre os seus numerosos amigos, que são todos os que o conhecem. Queira o sr. major Mimoso juntar ao sem numero de felicitações recebidas os nossos sinceros parabens.

FÓROS

Vão á praça na repartição de fazenda do districto de Faro e nos dias abaixo designados, 115 fóros diversos, na maioria pertencentes á camara d'esta cidade e impostos em diversos predios dos sitios que se seguem:

Dia 19 d'agosto—Rua de Santo Antonio, 1; rua do Rego, 1; rua das Portas de S. Braz, 3; rua da Asseca, 6; rua de Sant'Anna, 5; rua da Borda d'Agua d'Asseca, 4; Praça da Lagoa, 2; rua de S. Lázaro, 2; Capellinha, 1; Alto de S. Braz, 1; Corrogeira, 1.

Dia 26 d'agosto—Santa Luzia, 3; Monte Agudo, 1; Conceição, 1; rua do Sapal, 13; rua de S. José, 3.

Dia 7 de setembro—Rua de S. Braz, 7; Porta Nova, 8; rua dos Fumeiros, 10; Alto de S. Braz, 10; Corrogeira, 2; Largo do Carmo, 2; Horta do Carmo, 1; rua do Salto, 6; rua da Oliveira, 5; rua do Forno, 4; rua das Pedras, 1; rua da Figueira, 3; rua do Sapal, 1; Conceição, 1.

Dia 9 de setembro—8 fóros da camara municipal e 4 do Hospital do Espirito Santo ou S. José

As listas estão patentes no nosso estabelecimento.

mingos de Castro, Mario Ney e Carlos de Lemos—e tão pouco, até, contra o proprio sr. Julio. E agora, mettendo hoje na conta o sr. João da Rocha, não são ainda odio nem vinganças os sentimentos que me animam: é sempre o desejo de me justificar perante o publico que me lê, sempre a ambição de provar que as palavras amargas com que o sr. Julio de Lemos tem *mimoseado* o meu nome não passam duma refinada mentira, duma mentira estúpida, insolente e pedantesca.

No anno passado, foi-me offerecido o *Nossa Senhora do Lar*, de João Rocha, não pelo auctor, mas por um amigo que tinha empenho

Foi promovido a tenente-coronel e collocado na Guarda Fiscal, o nosso estimavel patricio, sr. João Antonio Xavier da Trindade, prestimoso militar que entre nós conta geraes sympathias e irmão do nosso estimavel amigo, sr. Antonio Xavier da Trindade, considerado director da estação telegrapho postal d'esta cidade.
Felicitamo-lo.

PHILARMONICA DE LOULÉ

Pela 1 hora da tarde de antehontem, passou por esta cidade, com destino á festividade dos Martyres em Castro Marim, a magnifica philarmónica de Loulé, *Artistas de Minerva*, com um crescido numero de figuras e tocando um bonito *passa calle*.

Depois de cumprimentar a autoridade administrativa e presidente da camara, deu-nos a honra tambem da sua visita tocando á porta da nossa redacção e deixando nos um bilhete de visita o seu digno mestre sr. Joaquim Antonio Pires. Penhoradissimos agradeçemos.

O coronel de artilheria, sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas, passou á situação de reserva com a graduação de general de divisão e o soldo de 120000 réis mensaes conforme o disposto no artigo 3 da carta de lei de 26 de julho de 1899 para os effeitos da reforma.

VILLANCETE

Avé Senhora do Amor,
Que cheia de graça estaes!
Sempre bemdita sejas!

VOLTAS

Salvé-Rainha, Senhora
Da minha Alma sem guarida,
Doçura, esperança e vida,
Dos meus cuidados d'agora;
Neste valle, d'hora a hora,
Solto suspiros e ais
Das penas que vós me daes.

Vossos olhos d'encantar,
São fontes que dão ventura,
F. eu só tenho desventura
Neste desterro sem par;
Dae-me a beber o luar
Dessas fontes ideaes,
Pois á sede me mataes!

Oh clemente, oh piedosa,
Oh sempre Senhora minha,
Estrella, pomba, rainha,
Oh misericordiosa,
Tornae menos dolorosa
Esta vida que me daes,
Amen. Bemdita sejas!

ANTONIO CARVALHAL.

Foi exonerado do commando da columna de operações da Companhia do Nyassa e nomeado commandante da força policial, o nosso estimavel amigo, sr. João dos Santos Pires Viegas, tenente d'infanteria.

Deve pôr se muí brevemente a concurso o logar de pharmaceutico municipal do concelho de Aljezur, com o vencimento annual de 120000 réis.

Foi apresentado na igreja parochial de S. Romão, d'Alferce, concelho de Monchique, o presby-

tero sr. Leonardo Lourenço Cabrita e na de Nosta Senhora da Conceição, de Martim Longo, concelho de Alcoutim, o presbytero sr. Espada Callapez.

Existem 127 vagas nas escolas de alumnos marinheiros do Porto e Faro.

Foi recentemente nomeado director do hospital militar d'Elvas, o sr. dr. Marcellino Hermenegillo Egypto Peres, digno major-medico.

Começam no dia 20 do corrente os exames de instrucção primaria, n'esta cidade.
Foi fixado em 10 por cento sobre os respectivos impostos d'estado a taxa do imposto de minas com que a empreza da mina de S. Domingos deve contribuir annualmente para o cofre do concelho de Mertola.

Falleceu na madrugada de hontem o padre Januario Pereira Ramos. Era homem de vastos conhecimentos, mas um pernicioso padecimento physico trazia o de ha muito arredado da vida publica.

REGISTO ELEGANTE

Encontra-se em Lagos, com sua familia, o official ás ordens d'el-rei, sr. Antonio Garcia Guerreiro.

Consociaram-se na penultima 2.ª feira no Azinhal, o sr. Antonio Justino Pereira de Lima e a sr.ª D. Maria Ritta Palma. Foram testemunhas o sr. João Antonio Gomes, de Villa Real e as sr.ªs D. Ritta Palma e D. Alexandrina Palma Ferreira.

Esteve na quinta-feira ultima entre nós, assistindo ao concerto da banda d'infanteria, o nosso prezado amigo e collaborador, sr. dr. Carlos Fuzeta, um dos mais queridos e distinctos advogados do Algarve.

Partiu no domingo passado para Lisboa, onde conta demorar-se alguns dias, o sr. Sebastião da Cruz, digno vereador municipal d'este concelho.

Esteve sabbado n'esta cidade, acompanhado de suas irmãs, a sr.ª D. Maria Barbara Vaz Palma Antunes, do Azinhal.

Vieram na quinta-feira passada a Tavira os srs. José Sieuve Alfonso, Feliciano Braga e padre Antonio de Jesus Alagaya, de Olhão.

Encontra-se em Loulé, onde tenciona passar a temporada de ferias, o sr. João de Sousa Faisca, laureado alumno da Escola Polytechnica.

Chegou na 5.ª feira passada a esta cidade, onde vem passar com sua familia o mez de licença que ultimamente lhe foi concedido, o sr. José João de Mendonça Azev, solicito empregado do ministerio do reino.

Parte hoje para Alportel acompanhado de sua esposa e filhinhas, onde vae passar os dias de licença que lhe foram arbitrados pela junta hospitalar. O digno tenente-ajudante de infantaria é o nosso collaborador, sr. João Estevão Aguiar.

Gosa a licença de 30 dias que ultimamente lhe foi concedida, o nosso querido collaborador, sr. José Xavier d'Athayde Oliveira, muito digno major de infantaria e defensor do segundo conselho de guerra.

Estão nos *Cucos* usando das benéficas aguas, os srs. João dos Reis Fonseca e Viriato Antonio Guerreiro, de Olhão.

Completamente restabelecida da grave enfermidade que ultimamente a acommetteu, partiu para Condeixa, a sr.ª Viscondessa de Tavira.

Encontra-se desde ha dias nas caldas de Felgueiras, acompanhado de sua filha, o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, de Faro.

Vimos no domingo em Tavira, o sr. dr. Silvestre Falcão.

Chegou hontem a Tavira, vinda de Lisboa, a sr.ª D. Maria José de Mattos Parreira.

duma benção. Envolve as almas numa atmosfera de enlevo, a abrir-lhes um caminho de amor, de paz e de virtude. Na esperança e no desengano, tem sempre uma prece, ajoelha sempre, acha uma grande vida para cada esperança, uma esperança para cada desengano. João da Rocha não se apresenta como simples Artista, é mais ainda, um apostolo do Bem Apesar do sono do *Prologo*, estamos em affirmar que vae com a alta comprehensão da Vida que ora arrasta o escriptor moderno para a lucta pela Humanidade.

Ha neste livro o que escaseia na maior parte dos poetas portuguezes: a bondade subjectiva, que acaricia, beija, abraça e encanta, sem ferir, sem tocar a carne, sem arrapannhar a alma. João da Rocha escreveu-o de olhos no céu e fugido á terra, num completo alheamento do mundo. Por isso mesmo, a Nossa Senhora do Lar é verdadeiramente uma santa e não uma mulher vulgar.

João da Rocha fez do seu poema uma obra symbolista quando o symbolismo, escuraçado pela ambição da Arte, morre. E' o seu maior defeito. O symbolismo está para a Arte como a ignorancia está para a intelligencia: é, se não a negação, a destituição. A Arte ambiciona á perfeição da ex-

Em 8 do corrente mez, teve logar na igreja matriz de Villa Real de Santo Antonio, o enlace matrimonial do nosso amigo, sr. João Antonio de Castro Barroso com a sr.ª D. Thereza da Silva Baptista.

Encontra-se veraneando na sua propriedade dos arredores de Loulé, o conceituado pharmaceutico da capital, sr. José Mendes Jara.

Regressaram da capital, a Faro, na 5.ª feira ultima, as sr.ªs D. Maria, D. Amelia e D. Olympia Ferreira Chaves.

Encontra-se em Albufeira possando a presente estação balnear, a sr.ª D. Joana Gouveia de Mendonça Pinto, viuva do mallogrado delegado do thesouro, sr. Antonio Alexandre Pereira Pinto.

Concluiu distinctamente o curso da Escola Nacional d'Agricultura, em Coimbra, o sr. Joaquim Lobo de Miranda, de Lagos.

Está nas Caldas de Monchique, com sua familia, o sr. Moysés Bento, negociante israelita da praça de Faro.

Acompanhado de sua esposa, chegou antehontem a esta cidade, onde tenciona demorar-se uns dias, o sr. Antonio da Costa Raymond.

Chegou na 2.ª feira á sua casa de Paderno, o sr. Antonio Judico Bieker.

EM REVISTA

Chronica

Constituido o *club* de besbihotice litteraria da semana, appareceram pelas redacções e pelas livrarias os prospectos d'uma nova revista em que se pretende annotar sinceramente o movimento litterario de Portugal e Brasil. E' uma revista de critica bibliographica, onde escriptores consagrados farão justiça aos livros que apparecerem, de modo a destruir de vez este ramerrão de critica banal que ordinariamente tem por bitola a benevolencia de camaradagem. Intitula-se a nova publicação *Revista Bibliographica de Portugal e Brasil* e empenham se n'ella duas das principaes casas editoras portuguezas, a de Antonio Figueirinhas, do Porto e a de Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa.

João Lucio

Duas revistas das melhores que entre nós se publicam acabam de prestar homenagem a este genial poeta algarvio, uma das mais salientes figuras da gente nova. Foram ellas a *Chronica*, de Lisboa, e o *Germinal*, do Porto, publicando-lhe ambas o retrato e inserindo a primeira um scintillante artigo de Augusto de Castro e a segunda um artigo do nosso collega de redacção Antonio Santos, que n'outro logar reproduzimos.

Varias

De Santos Tavares, em escriptos d'estes dois ultimos mezes:

A um dyscrasico

(O Arauto)

... desenvolvendo-se-lhe em volta uma atmosfera pestilenta de adiscrasias de irreverencias, de bocejos e de desdens

(O Villafranquense)

... n'aquelle meio de requintados olheirados, de «dyscrasicos» e de burguezes flautentos...

(Brazil Portugal)

O sr. Santos Tavares deu agora

pressão e o symbolismo tem a vestimenta dum palhaço e fala por um terceiro. No entanto, João da Rocha soube tirar do symbolismo o maior partido, conseguindo, á força de talento, occultar-lhe a rigidez sob a intensidade do sentimento e do rythmo.

A's vezes, tambem, o verso transvia e está errado. Mas isso que importa? A ideia e o sentimento lá estão, doces, illuminadas, como um banho de perdão ou uma escada para o céu. Não fosse symbolista, tivesse a malleabilidade da expressão ampla, cheia, perfeita, que é a verdadeira tradução do pensamento, que não seria isso que iria impedir que fosse uma grande obra de Arte como é a dum grande poeta.

Este artigo foi transcripto no n.º 274 da *Estrella do Minho*, de Villa Nova de Famalicão.

Devo dizer que nunca fiz um artigo appreciativo tão lisongeiro como este. De ordinario exigente e severo, eu fui para o *Nossa Senhora*

em conde de Burnay e já que não pôde monopolisar as criticas theatraes, monopolisa as palavras.

Openultimo numero do Pregoeiro, de Loulé, inseria uns versos do mallogrado poeta João Verde, mas datados de Silves e com a data de 23 de julho de 1901. Morto João Verde ha tantos annos como apparecem agora versos seus feitos em 1901 e em Silves, onde o poeta ao que nos consta, nunca esteve? Cheira-nos a bico d'obra!...

Um Pé

Abriu o nosso tão apreciado collega A Tarde uma secção Um pé, que presentemente faz arder o miolo a todos os poetas pedestres. Alguns d'elles, cheios de interesse em fazer o seu pé d'aferes ao pé em questão, mas completamente impossibilitados de collaborarem na Tarde por solidiedade politica, enviaram nos as suas produções, que são as que se seguem:

Era na morgue... Ao retalhar-lhe o corpo Tão fundo choque ou commoção senti, Profundo abalo eu contração nervosa Que a mão parou; o proprio bisturi Não quiz seguir a faina desosa E aos impulsos do braço, desastrados O proprio corpo resistiu até

JULIO DANTAS.

Foi conduzida á vala n'um caixão E só tarde, bem tarde, soube então Que um outro morto, lá, resuscitou Quando atravez o coiro dos sapatos D'ella o lindo pézinho examinou A phantastica luz dos fôgos fatuos.

GOMES LEAL.

Fica sabendo, amorzinho Que prefiro, cá por mim Aos teus labios de carmim A ponta do teu pézinho.

E visto que assim o é, Satisfaz o meu desejo, E em logar d'um casto beijo Dá-me antes um ponta-pé.

RIBEIRO DE CARVALHO.

Quem é que enche, quem é D amor e d'inspiração O meu pobre coração... Quem é que enche, quem é? —O teu pé

Quem é que bate, quem é Cheio de póse e saléro Esse famoso boléro Quem é que bate, quem é —O teu pé.

Quem é que busca, quem é Pelo caminho da vida A minha illusão perdida Quem é que busca, quem é —O teu pé.

ALBERTO BRAMÃO.

Sonambulo—eu não dormia A pensar, em tanto brásico Na funda microscopia Do teu pédibus disrasico

SANTOS TAVARES.

do Lar duma complacencia de que hoje mesmo chego a admirar me, porque bem comprehendendo que saí fóra da minha orientação. Mas o Nossa Senhora do Lar conseguiu a apaixonar-me, fez-me estimal o verdadeiramente e, com as impressões de momento, não foi cousa de extraordinario que esquecesse os defeitos para só ver, pois, as excellencias. E nessa obsecção, que o foi—e agradável livro o que consegue obsecrar um homem acostumado a apreciar litteratura!—nessa obsecção, eu dei toda a minha admiração ao sr. João da Rocha.

Mas o sr. João da Rocha publicou outro livro, passados mezes, e contra esse, então, é que me re-

MOTE Levanta a saia, levanta Mostra cá o teu pézinho.

GLOSA

Olha que é quem te canta Um vote como nenhum, Não tenhas receio algum, Levanta a saia, levanta E n'esse ar que te encanta, Despertando me o fadinho Com verde, devagarinho, E da Mercedes á laia Por entre as rendas da saia Mostra cá o teu pézinho.

CARACOLES.

Nem a arca de Noé, O luxo do Alcaçar Ou a massa do Burnay Con eguirm pagar O teu pequenino pé.

ESCULAPIO.

Agonizante, pallido, afflicto A extrebuchar ainda no divam O D. João maldito. Tinha o olhar no pé da cortezá E bradava para o céu: oh Deus bendito Deixa que eu leve na retina haça Toda a forma galante, toda a graça D'aquelle pé bonito.

GUERRA JUNQUEIRO.

Até nós: Tão fino e bonito é O teu pézinho que ao vê-te Dá-me a gana de dizer te —Oh! loiro: dá cá o pé.

CHRYSO.

E' hoje a abertura da caça. Crê mos que pelo nosso concelho ha este anno muita influencia entre os afeiçoados do distractivo e proveitoso sport.

—Para a igreja de Nossa Senhora da Ajuda chegou ha dias do Porto uma imagem de Nossa Senhora do Carmo que é digna de ver-se pelo seu nitido e perfeito acabamento. Não pôde dizer-se que é uma imagem de valor, mas é certamente uma das imagens mais boni as que Tavira possue.

—Desde a noite de ante hentem que por aqui passa muita gente em direcção á festa dos Martyres, de Castro Marim, que este anno pa rece revestir pompa superior á dos annos anteriores.

LECCIONAÇÃO

O sr. capitão Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso reabre o seu curso de leccionação para o futuro anno lectivo. Lecciona a 1.ª classe, 1.º anno do curso geral dos lyceus, e Portuguez, Fran cez e Geographia para exame singular; devendo effectuar se as respectivas matriculas no principio do proximo mez de setembro.

ARMAÇÕES DE ATUM

A quantidade e importancia dos atuns copejados pelas armações da costa de Tavira, desde o mez de maio a 31 de julho do corrente anno, é o seguinte:

Abobora, 1673 atuns, 473 atuarros,

119 albacoras, 774 sarrajões e 736 corvinas (16:973 e 031 réis).

Medo das Cascas, 3359 atuns, 789 atuarros, 145 albacoras, 403 sarrajões e 226 corvinas (29:328 e 081 réis)

Barril, 3037 atuns, 693 atuarros, 505 albacoras e 217 sarrajões (réis 27:99 e 0676).

LECCIONAÇÃO

O sr. tenente Francisco Viegas Junior previne de que estão abertos os cursos de mathematica e physica, funcionando já o primeiro.

REGISTO

O Eborense—Como homenagem á pessoa da sr.ª D. Ignacia Angelica F. Barahona, publicou este nosso conceituado collega em 27 do mez passado um folheto caprichosamente impresso e collaborado por alguns dos mais assíduos e melho res colaboradores do Eborense. Agra decemos o exemplar recebido e felicitamos o nosso querido collega José Celestino Rodrigues Formosinho que é o director do jornal e foi o iniciador da homenagem.

Nova Aurora.—Recebemos o n.º 11 d'esta excellente revista litteraria, que em Taboa se publica, sob a direcção do sr. Domingos de Castro. A mesma revista promette grandes modificações a começar do n.º 13 que é o primeiro do seu segundo anno.

Germinal.—Temos recebido os n.ºs 1 a 3 d'esta valiosa revista litteraria, sem duvida uma das primeiras que entre nós se publicam, e que tem a superior direcção do nosso prezado collega Gonçalves Dias. Fallaremos com mais espaço acerca d'esta apreciada revista.

MOVIMENTO MARITIMO BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 3.—Vapor Gomes 6.º, procedente de Lisboa.

Dia 7.—Vapor Gomes 6.º, procedente de Vila Real de Santo Antonio.

Dia 11.—Chalupa A, procedente de Lisboa.

SAÍDAS

Dia 3.—Chalupa portugueza Bem-vinda, para Oran. Vapor Gomes, 6.º para Faro.

Dia 5.—Vapor Gomes 6.º, para Faro.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA DIA 11 DE AGOSTO

Table with 2 columns: Commodity and Price. Trigo 058 14 litros, Cevada branca 320, Milho 500 18, Fava 700, Feijão 1200

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

PELO juizo das execuções fiscaes do concelho de Tavira e reparação de

litteratura, como homem. Enganei-me João da Rocha, no Memórias d'um medium, continua mysticamente o seu caminho e, em duzentas paginas de prosa torturada não faz mais do que lastar-se da humanidade deixando atraz de si o horror das cousas medonhas.

E' um livro prejudicial, um livro que deveria ser retirado do mercado, como perigoso, bem mais perigoso do que o mais violento artigo anarchista. João da Rocha não foi sincero, não foi artista, não foi homem. Não ha sinceridade quando ha sophisma: e João da Rocha não quiz ver no espiritismo certas duvidas e horrores, apesar de ser muito outra a missão dos espiritistas, toda baseada n'uma doutrina de amor. Não se é artista quando se desce a um charco por simples prazer: e João da Rocha não fez mais do que revolver-se em loco, sem que a isso o levasse o mais pequeno ideal. Não se é homem quando se salta para fóra das leis da humanidade: e João da Rocha, lançando este livro no mercado, confunde e rebaixa a humanidade, mostrando-se realmente anti humanitario com essa narração que, em logar de pacificar as consciencias, as abala, as revoluciona, a fazer-lhes temer cousas horrosas.

fazenda, vão á praça no dia 18 do corrente pelas 11 horas da manhã para serem arrematados pelo maior lance que for offerecido, á porta da mesma repartição, diferentes bens semententes que foram penhorados a Domingos Fernandes, Manoel Fernandes e José Miguel Affonso, na qualidade de herdeiros de Maria da Conceição, viuva, por execução que a Fazenda Nacional lhes move por contribuições em divida.

Repartição de fazenda do concelho de Tavira, 5 de agosto de 1901.

E eu João Rodrigues Affonso escrevi das execuções fiscaes que o subscrevi e assigno.

Visto.—O escrivão de fazenda, José Pacheco. João Rodrigues Affonso. (5696)

EDITAL

A junta dos repartidores da contribuição industrial do concelho de Tavira:

EM cumprimento do artigo 172.º do regulamento de 16 de junho de 1896, faz saber que nos dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19 do corrente mez, desde as dez horas da manhã até ás tres da tarde, hão de estar patentes na Repartição de Fazenda d'este concelho as listas que contém as collectas repartidas pela mesma junta aos contribuintes das industrias, de que se não constituíram gremios, sendo admissiveis, nos ditos unicos dias, as reclamações que os interessados quizerem fazer unicamente sobre as repartições das taxas.

As reclamações devem ser escriptas em papel de sello de 100 réis a meia folha.

E para constar se publica o presente e outros.

Tavira, 12 de agosto de 1901. O presidente, José Xavier de Brito Teixeira. (5700)

Regimento de infantaria n.º 4

ANNUNCIO

FAZ publico o conselho administrativo d'este regimento que no dia 27 do corrente mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos gene-

ros abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo praso d'um anno desde 1 de outubro de 1901 a 30 de setembro de 1902, a saber:

Feijão vermelho, dito amarelo, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhan, café torrado, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 105000 réis, que será elevada áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação, estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 11 de agosto de 1901.

O secretario do conselho, Joaquim Baptista Ferreira, (5699) alferes de infantaria 4.

COMPRA

DE

PROPRIEDADE

DE bom rendimento Algarve, Alemtejo, ou cercanias de Lisboa, que tenha agua, casa de habitação e dependencias, até 40 contos, não se trata com intermediarios.

Resposta com desenvolvimento de descrição Agencia d'annuncios Rua Augusta 270, 1.º Lisboa a C. N. 7317. (5698)

Vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

VINHOS DO PORTO

- DE MONSÃO (VERDES)
AMARANTE (DES)
ESPUMOSOS, ESTY-LO CHAMPAGNE.

A venda no estabelecimento de JOSÉ CENTENO & C.ª TAVIRA (5689)

SAPATARIA

DE

ROMUALDO DOMINGUEZ GOMEZ

EM

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

N'esta officina se admittem officiaes, garantindo trabalho em todo o tempo, em verão e inverno.

Preços por que se pagam as obras:

Table with 2 columns: Work description and Price. Obras de homem ponteadas 4.ª fino 600 réis, loja; virá encostada 1/2 parteleira 480; entrefino loja 440; fino 400; grosso 360; senhora á vira trabalho de 4.ª 600; encomenda 500; a prego 400; encomenda 300

Os mais trabalhos extraordinarios preços convencionaes: (5693)

te, e, no meio de tudo isso, não tem uma pagina de salvação, não indica um caminho de fuga a esse horror, como se a vida fosse para esse individuo um carcere perpetuo e inegotavel.

Enfim, o Memórias d'um medium não é livro para leitores e muito menos para leitores: é para os rates,—descreve João da Rocha—, no apodrecimento do armazem de uma livraria. Mas, se algum tiver a curiosidade de o querer ler, consulte primeiro o seu espirito: e, se vir prevenido e forte, satisfaça-se, se supersticioso e fraco, livre-se de verificar pelos seus proprios olhos o que aqui lhe constato.

Pela leitura d'estes dois artigos, tem o leitor occasião de ver quanto sou sincero, pois que não regatei louvores ao sr. João da Rocha quando entendi que os merecia, assim como não lhe poupei censuras quando julguei dever fazer-lhas.

(Continua) SIMÕES FERREIRA.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illu-trada no texto sob a direcção do muito notavel artista **ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço módico, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fas iculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95.—LISBOA.

A ARTE E A NATUREZA EM PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia lateralavel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo que enal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 réis.

EMILIO BIEL & C.^A
EDITORES
PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46 FARO

CABA de abrir um armazem de solla e cabedais de todas as qualidades, taes como: atanadís, b-zerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de côr de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

João Francisco Fernandes & C.^A

COM TANOARIA EM FARO

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito razoaveis. Encarr-ga-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino Fernandes

Encarreg-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

FARO (5640)

ARMAZENS

PRENDAM-SE as primeiras cartões A No. a. Quem pretender dirija-se a Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

BIBLIOTHECA

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas ed ções, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sie Kiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthel.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 RÉIS
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

A TRADIÇÃO

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA, DE ETHNOGRAPHIA PORTUGUEZA

DIRECTORES LASDILAU PIÇARRA e M. DIAS NUNES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO SERPA

HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE conhecida *Hortinha*. Trata-se em Villa Real de Santo Antonio, com Joaquin Pedro Parra. (5638)

PRATICA COMMERCIAL

ACEITA SE quaquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA & COMP.^A

RUA NOVA GRANDE TAVIRA (5636)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella. (5663)

Crianças, Adultos e Velhos.

Admiravel na medicina infantil, sempre tão difficil e tão delicada, a **EMULSÃO DE SCOTT** não presta menos importantes serviços no tratamento dos adultos.

Tomamos a liberdade de vos submeter sobre este assumpto a carta seguinte:—

NICE, 19 de Maio de 1896.



MR. BONNET.

AMIGOS E SRAS.—Havia 10 annos que eu soffia, quasi que sem allivio, d'uma anencia que ia augmentando com o empobrecimento do sangue. Todos os medicamentos que eu tinha experimentado não tinham dado o menor resultado, e tenho o prazer de lhes dizer, que, depois de ter empregado durante algum tempo a sua benéfica **EMULSÃO DE SCOTT**, estou perfeitamente curado, e mudado até ao ponto que certas pessoas não querem reconhecer em mim o pobre soffredor, que ellas estavam acostumadas a ver.

Estava tão feliz com a mudança que o meu excellente medicamento tinha operado em mim, que o fiz tomar ao meu filhinho de 11 annos d'idade, o qual era fraco e rachitico, e se tornou robusto, e mais turbulento do que todas as outras crianças da sua idade.

Não saberei recomendar bastante a sua **EMULSÃO DE SCOTT** para todas as doenças causadas pelo enfraquecimento do sangue. Queiram receber os meus maiores agradecimentos. (Assignado): **BONNET**, em casa da Senhora Baroneza Durante, Departamento de Carras, Nice.

Trate-se de doenças de garganta, dos pulmões ou do estomago, de rheumatismo chronico, da gota, da anemia, da tísica, de sciaticas, do lymphatismo, etc., etc., é sempre a insuficiencia da vida e da vitalidade que é a base d'isso. Ora, a **EMULSÃO DE SCOTT** estabelece em primeiro lugar a nutrição geral de todas as partes do organismo; dos musculos, dos nervos e dos ossos; e alem d'isso, ella releva a vitalidade. N'uma palavra, é um completo alimentomedicamento immediatamente assimilado pelo sangue. D'ahi veem os seus immediatos resultados nos casos, ao parecer, os mais variados. Quem é que hoje não sabe que é a associação perfeitamente emulsificada do óleo de figado de bacalhau, da glicerina, e dos hypophosphitos de cal e de soda que a **EMULSÃO DE SCOTT** deve as suas propriedades nutritivas e reconstituintes?

A unica **EMULSÃO DE SCOTT** genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica esta no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acceiteis outra.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua J.ão de Deus, n.º 46, 1.º andar. Colloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariadados, (clumba). Extracção facil de dentes e raizes. construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços razoaveis. (5615)

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS
32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

CASAS

VENDE-SE com 6 compartimentos, sendo 3 no rez-do-chão, poço de agua doce, com os n.ºs 4 e 6 de policia. Trata-se com o proprietario, que reside na propria casa. Rua da Carrredoura, Tavira. (5668)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de **GOMES & CAPA** Villa Real de Santo Antonio

VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)

MARÇANO

PRECISA-SE d'um para mercearia. Trata-se com **LUIZ ARNEDO** TAVIRA (5676)

MUDANÇA

JOSE GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o

seu estabelecimento para a rua dos Torneiros, n.ºs 21 e 21 —A de policia, onde continua a satisfazer como até aqui todos os artigos da sua arte de sapateiro. TAVIRA (5670)

LIVRARIA PORTUGUEZA COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empreza, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem a venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. *Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.*

O assignante fará o deposito de mil réis no cofre da Empreza e pagara o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recbo, ficando de nossa conta despezas de transporte e cobrança.

Quando deix. de ser pago algum dos recibos, considerar-se ha como suspensa a assignatura. Restituir-se ha os mil réis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da obra e mil réis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

LIVROS PUBLICADOS

Psychose do Fausto, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

Pela Terra, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 réis; para os assignantes, 150 réis.

A "MADEIRA" ILLUSTRADA

NUMERO UNICO

Commemorativo da visita régia á ilha da Madeirr, publicado por iniciativa e sob a direcção de

AUGUSTO FORJAZ PEREIRA DE SAMPAIO com a collaboração artistica do Conde de Torre Bella Joaquin Augusto de Sousa

Magnificos retratos de Suas Magestades e muitas e primorosas gravuras originaes allusivas ás localidades e sitios mais pittorescos de toda a ilha, com a sua descripção completa.

Edição luxuosa em grande formato e em magnifico papel.

PREÇO 500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias do paiz.

Deposito geral—Rua do Marechal Saldanha, 31—Lisboa.

Diccionario Homophonologico

DA

Lingua Portugueza

(Ou das palavras que tendo o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 RÉIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

LIVROS

JOÃO LUCIO

DESCENDO

(Livro de versos)

PREÇO 600 RÉIS

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

ANGUSTIAS

PREÇO 700 RÉIS

Á VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lisboa.

ARCHER DE LIMA

PROFESSAO DE FÉ

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 500 réis.

JUSTINO DE BARROS GOMES

MISSAL D'UM TORTURADO

(VERSOS)

ALBERTO COSTA

TRIUMPHO DO OIRO

(ROMANCE)

PREÇO 400 RS.

O ARAUTO

R VISTA MENSAL ILLUSTRADA

6 N.ºs 240 rs.

R. DE S. ROQUE, 11—LISBOA

ALBINO BASTOS

ESPERANÇA PERDIDA

(PROSAS)

SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewier, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.